



UM CARDÁPIO DE ATIVIDADES VOLTADAS AO ENSINO DE QUÍMICA: FILME E TEATRO, DESENVOLVIDOS NO PIBID/QUÍMICA DA UFPEL

Autores:

Sandriane Valadão Duarte*¹

Andressa Soares Bento²

Alex Sandro Garrido³

Karla dos Santos Terra⁴

Thaine Brede Mota⁵

Orientadores:

Aurélia Valesca Soares de Azevedo⁶

Bruno dos Santos Pastoriza⁷

Fábio André Sangiogo⁸

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente trabalho está sendo desenvolvido pelo grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da área de Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Ele é parte de um trabalho intitulado “Cardápio”, contendo atividades para serem desenvolvidas em escolas parceiras do PIBID. Neste cardápio são apresentadas seis atividades com as seguintes temáticas: Estudo dos Alimentos; Experimentação na Química; Filmes no Ensino de Química; Software voltado ao Ensino de Química; Jogo de Tabuleiro e

¹ Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química, CAPES, sandrianevduarte@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química, CAPES, andressasoaresbto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química, CAPES, alex.garrido@ufpel.edu.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química, CAPES, karla.mcn@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química, CAPES, thaiibrede@gmail.com

⁶ Mestre, Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, lelatiti@yahoo.com.br

⁷ Doutor, Universidade Federal de Pelotas, bspastoriza@gmail.com

⁸ Doutor, Universidade Federal de Pelotas, fabiosangiogo@gmail.com



Teatro no Ensino de Química. Em função do espaço limite deste texto, e por haver outras produções escritas que exploram as demais atividades, este trabalho terá como foco a construção das propostas de Filme e Teatro no Ensino de Química, contribuindo para os processos de ensino e de aprendizagem dessa área do conhecimento. Tais atividades foram estudadas e desenvolvidas nas reuniões do PIBID disciplinar da área de Química, sendo construída a partir de embasamentos teóricos ao longo desses encontros.

Em relação à temática Filmes na Educação Química, esta visa utilizar filmes para abordar conceitos químicos, apropriando-se de uma situação que seja motivadora. A proposta construída se pauta no tema perfumes. Desta forma, a curiosidade dos discentes é instigada por intermédio de ligações dos conhecimentos e experiências prévias, a fim de contextualizar alguns conteúdos de Química Geral.

O entendimento do significado da contextualização é fundamental para que se possam desenvolver estratégias de ensino que favoreçam o preparo para o exercício da cidadania. [...] A abordagem temática, no ensino de Química, tem sido recomendada com o objetivo de formar o cidadão. Todavia, nesta perspectiva, a sua finalidade não é apenas motivar o aluno ou ilustrar aplicações do conhecimento químico, mas desenvolver atitudes e valores que propiciem a discussão das questões ambientais, econômicas, éticas e sociais (WARTHA; FALJONI-ALÁRIO, 2005, p. 43).

Em relação ao uso do Teatro no Ensino de Química, que tem como objetivo desenvolver uma atividade lúdica teatral, tem-se a pretensão de identificar, através de falas argumentativas de improvisação, elementos que indiquem aproximação da compreensão do objeto de estudo pelo educando acerca dos conteúdos ou conceitos de Química, que podem contribuir para o ensino e aprendizado do educando. Também com esta metodologia pretende-se trabalhar conteúdos de Química do Ensino Médio de forma contextualizada.

De acordo com Chassot (2003), um dos grandes desafios de um professor de Química é motivar e despertar interesse a busca de conhecimentos, e este pode estar relacionado com o modo de como esta ciência é ensinada, muitas vezes de forma descontextualizada o que não desperta interesse no aluno.



Alguns autores como Neto, Pinheiro e Roque (2012) buscaram a partir da metodologia de Jogos Teatrais a ludicidade para trabalhar o potencial interpretativo dos educandos, desempenhando um papel importante no Ensino de Química.

Com relação ao uso de filmes, há diversas formas empregá-los em sala de aula, cabendo ao professor encontrar neles formas de explorar o conteúdo de trabalho. Segundo Santos e Aquino (2011, p. 1), o cinema:

Permite um envolvimento do espectador com o filme a que assiste, relacionando situações e experiências vividas. Serve também como exercício para o docente, pois permite a criação de um olhar crítico, que é derivado da observação dos aspectos históricos, sociológicos, perfis psicológicos e visão de ciência apresentados nos filmes.

É importante não ficar atrelado somente à disciplina em si, e sim tentar criar formas de compreensão do cotidiano visando um melhor entendimento para os alunos, via esta que pode ser possibilitada pelos filmes, já que numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores sociais muito importantes que serão levados para fora da escola (COELHO; VIANA, 2011).

Como proposta didática de uso de filmes, se desenvolveu uma atividade centrada no filme “*Perfume, a história de um assassino*”. Para esta atividade são organizados três momentos. No primeiro há o uso de amostras de diversos aromas e odores e a apresentação de um vídeo de três minutos contando um pouco sobre a história dos perfumes. Após as ações iniciais, perguntas que visam problematizar a atividade são encaminhadas. O segundo momento consta da apresentação do filme, sendo que os alunos devem anotar os momentos que considerarem importantes. Em função do filme ter 125 minutos no total, ele pode exibido em três aulas. O terceiro momento é destinado à sintetização de ideias, retomando as perguntas feitas inicialmente, analisando quais as considerações que a turma teve em relação ao filme e quais os aspectos químicos foram observados. Nessa discussão, há a possibilidade de extrair do filme conversas que problematizem, introduzam ou finalizem a discussão de conceitos químicos como solubilidade, volatilidade, métodos de extração, técnicas usadas



para fazer as essências, materiais que foram usados no filme e aspectos sensoriais (sentidos). No momento final da atividade há a entrega de uma série de materiais para que eles possam responder, em forma de desenho ou escrita o que eles acham que seja a definição de um cheiro e também aproveitando o espaço para fazerem um relato de como foi essa oficina.

A proposta da atividade sobre Teatro se divide em 5 momentos. No primeiro é apresentado o projeto e a descrição ao educando do que são jogos teatrais em Química. Preferencialmente, se tem um momento de preparação dos discentes com um profissional da área teatral, realizando exercícios de expressão para que possam, nesta fase, escrever uma peça de improvisação teatral a partir dos seus conhecimentos prévios em relação à Química e concepções de Química presentes no seu cotidiano. No segundo, os alunos apresentam a improvisação construída e o docente encaminha uma discussão sobre os conhecimentos da História, Filosofia e Epistemologia da Ciência no Ensino de Química, resgatando e problematizando as concepções que emergiram na improvisação. O terceiro se foca no estudo de Lavoisier e suas principais descobertas, como a do oxigênio e a da relação entre respiração e reação de combustão. A partir disso, para a aula seguinte, os estudantes devem elaborar uma improvisação teatral centrada em temas de tecnologia, sociedade e que dialogue com o seu contexto. No quarto momento os estudantes apresentam e assistem às improvisações, avaliando o que está sendo apresentado. No quinto momento, os conceitos que os educandos apresentaram durante as suas improvisações teatrais são estudados, articulando tais conceitos com aqueles que o docente desejará dar seguimento na turma.

Tanto na atividade de Teatro, quanto na atividade com Filmes, será possível realizar análise de dados gerados pelos estudantes ao longo da realização das propostas. No caso do Teatro, as anotações que pibidianos e docentes realizam auxiliam a análise que dirija a discussão. No caso dos filmes, as respostas dos questionamentos e dos tópicos de destaque do filme possibilitam a análise docente para encaminhamento das ações contextuais e conceituais.



A utilização de Filme busca através desta prática uma melhor compreensão por parte dos alunos sobre alguns dos conceitos químicos com ajuda de um recurso audiovisual e interativo. Conteúdos de Química, como solubilidade, volatilidade, interações intermoleculares e outros poderão ser discutidos de modo contextualizado.

A prática do Teatro tem como foco motivar o educando, por meio das práticas teatrais e aproveitar os saberes do senso comum para aproximar as produções do conhecimento científico, construindo um conhecimento escolar e apropriado em aulas de Química.

Palavras-Chave: Cinema; Jogos Teatrais; Tecnologia e Sociedade.

Referências

- CHASSOT, A. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- COELHO, R.; VIANA, M. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. *Revista da Educação Matemática da UFOP*, V. 1, p. 89-97, 2011.
- NETO, H.; PINHEIRO, B.; ROQUE, N. Improvisações teatrais no ensino de Química: Interface entre teatro e ciência na sala de aula. *Química Nova na Escola: Relatos de Sala de aula*, São Paulo, v. 2, n. 35, p. 100-106, 2012.
- SANTOS, P.; AQUINO, K. Utilização do Cinema na Sala de Aula: Aplicação da Química dos Perfumes no Ensino de Funções Orgânicas Oxigenadas e Bioquímica. *Revista Química Nova na Escola*. V. 33, n. 3, p. 160-167, 2011
- WARTHA, E.; FALJONI-ALÁRIO, A. A contextualização no Ensino de Química através do livro didático. *Revista Química Nova na Escola*, n. 22, p. 42-47, 2005.